

 Palavras como disfarce, imitação ou coisas conhecidas de todos. Também no cristianismo há pessoas que se dizem cristãos, mas no fundo não são. Um automóvel parou ao meu lado em um espaço para descanso margem de uma auto-estrada na Alemanha. Alguém me ofereceu os melhores artigos de couro por pouco dinheiro. Como fui totalmente surpreendido pela oferta e também tinha pouco tempo, comprei um objeto pequeno. Apenas mais tarde percebi o tipo de artigo de couro que havia adquirido: uma imitação barata, que desmontava só de olhar para ela. Há muitas coisas falsas, quase idênticas às verdadeiras, difíceis de distinguir das genuínas, como roupas, relógios, jóias, quadros, tapetes, etc. Precisamos de especialistas que consigam diferenciar entre o verdadeiro e o falso com base em detalhes mínimos. Também no cristianismo há imitações, disfarces, coisas, cristãos que parecem verdadeiros e, no entanto, são falsos. Isso é ilustrado de forma clara na parábola das dez virgens (Mt 25.1ss): exteriormente, as cinco virgens boas eram muito parecidas com as más, exceto pelo fato de que lhes faltava o óleo (um símbolo do Espírito Santo que habita nos salvos). Muitos vivem uma vida cristã porque são levados pela corrente do cristianismo que os cerca. Seu ambiente é cristão e por isso eles também o são. Não quero que esta mensagem roube a certeza da salvação de ninguém que tenha no coração essa convicção pelo testemunho do Espírito de Deus. Além disso, tenho certeza de que um cristão espiritualmente renascido não pode se perder (Hb 10.10,14). Mas também não quero que alguém ponha sua confiança em uma falsa segurança, em algo que nem mesmo existe. Às vezes admiramo-nos quando pessoas, que eram consideradas cristãos autênticos, de repente se desviam da fé e não querem ouvir mais nada a respeito de Jesus e da obra que Ele realizou na cruz do Calvário, chegando até mesmo a negá-la. O apóstolo João também passou por essa experiência dolorosa, descrita em sua primeira carta: Eles sabem de nosso meio; entretanto, não eram dos nossos; porque, se tivessem sido dos nossos, teriam permanecido conosco; todavia, eles se foram para que ficasse manifesto que nenhum deles dos nossos (1 Jo 2.19). A Bíblia não esconde o fato de que além do cristianismo verdadeiro, legítimo, renascido da água e do espírito, há também um cristianismo aparente, formado por cristãos que não estão ligados a Jesus, não estão enraizados nele, não vivem nele e por Ele. Mesmo que tudo pareça legítimo, eles não passam de uma imitação. desses cristãos que Paulo fala ao escrever a Timóteo, em sua segunda carta: tendo forma de piedade, negando-lhe, entretanto, o poder. Foge também destes (2 Tm 3.5). A Edição Revista e Corrigida diz: tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Destes afasta-te. Na Nova Versão Internacional lemos: tendo aparência de piedade, mas negando o seu poder. Afaste-se desses também. Sendo cristão sem ser cristão. De acordo com pesquisas nos EUA, quase metade dos americanos se dizem cristãos renascidos. Mas uma análise mais aprofundada revelou que muitos confundem o novo nascimento com uma sensação positiva a respeito de Deus e de Jesus. Um levantamento estatístico entre os cristãos praticantes nos EUA apresenta resultados desanimadores, o que também é representativo em relação à Europa: \* 20% nunca oram \* 25% nunca lêem a Bíblia \* 30% nunca visitam a igreja \* 40% não ajudam a obra do Senhor por meio de ofertas \* 50% nunca visitam a Escola Bíblica Dominical (de todas as faixas etárias) \* 60% nunca vão a um culto vespertino \* 70% nunca doam dinheiro para missões \* 80% nunca frequentam uma reunião de oração \* 90% nunca realizam culto em família [1] Se a situação é assim na América marcada pela influência do puritanismo, quanto mais na superficial Europa. O próprio Senhor Jesus

advertiu a respeito da confissão nominal, que carece de conteúdo verdadeiro, ou seja, que não está de acordo com o que vai no coração: "Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. Muitos, naquele dia, há de dizer-me: Senhor, Senhor! Porventura, não temos não profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres? Então, lhes direi explicitamente: nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade" (Mt 7.21-23). Com isso, o Senhor esclarece quatro pontos básicos: há duas coisas que não são de forma alguma suficientes para que alguém seja salvo, e outras duas são imprescindíveis para que alguém seja redimido.

Duas coisas insuficientes para a salvação  
Nem a simples confissão "Senhor, Senhor" (1) nem as obras em nome de Jesus (2) são suficientes para alcançar a salvação eterna. Em muitas igrejas, denominações e entidades cristãs as orações são meramente formais, os atos de caridade são feitos em nome de Jesus sem que aqueles que os realizam pertençam a Ele ou sejam filhos de Deus. Quantos indivíduos cristãos realizam atos cristãos sem pertencerem a Cristo! "Assustador que no fim Jesus até mesmo condena as suas ações como sendo inúteis: "Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade".

Duas coisas imprescindíveis para a salvação  
Precisamos fazer a vontade de Deus (1) e precisamos ser conhecidos por Deus (2).

1. Fazer a vontade do Pai celeste não realizar muitas boas ações, pequenas e grandes, mas ter fé em Jesus Cristo, entregar conscientemente a vida a Ele e obedecer-Lhe na pregação.

O judaísmo da época de Jesus tinha boas ações para apresentar: muitos eram fanáticos em seguir a lei, lidavam com a Palavra de Deus, expulsavam maus espíritos e faziam milagres. Mas uma coisa eles não queriam: crer em Jesus Cristo e, assim, aceitar a misericórdia que recebemos por meio dEle. Pensavam que chegariam ao céu sem Ele, que Deus reconheceria as suas obras e lhes permitiria entrar. Por isso, foi justamente nesse ponto que Jesus tratou de contrariar seus planos. Eles tinham de aprender e aceitar que a vontade de Deus era que reconhecessem sua própria falácia espiritual e cressem em Jesus.

Não enfrentamos o mesmo problema hoje. Cristãos nascidos em um ambiente cristão pensam que conseguirão ir para o céu por meio de obras cristãs. Ao lhes dissermos que nada disso serve, que no fim das contas as suas ações são iniquidades inaceitáveis aos olhos de Deus e que eles continuam perdidos, a grande maioria reage de forma irritada, por pensar que não precisam de Jesus pessoalmente. Quando Jesus foi questionado: "Que faremos para realizar as obras de Deus?", Ele respondeu: "A obra de Deus é esta: que creiais naquele que por ele foi enviado" (Jo 6.28-29).

Precisamos ser conhecidos por Deus. Haver pessoas das quais Jesus dirá naquele dia: "Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade".

Não é suficiente crer em Jesus de forma superficial, reconhecer-O, acreditar em Sua existência ou aceitá-LO até certo ponto. Não é preciso que haja um encontro pessoal com Ele.

Posso dizer: "Conheço o presidente do Brasil". De onde o conheço? De suas aparições na mídia. Mas será que ele me conhece? Claro que não! No entanto, se eu fosse convidado a visitá-lo, teria a oportunidade de ser conhecido por ele.

O Senhor Jesus convida cada ser humano, de forma pessoal, a entregar-se a Ele: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei" (Mt 11.28). Quem aceita esse convite, quem se achega a Ele com todos os seus pecados, quem O aceita em seu coração e em sua vida e crê em Seu nome (Jo 1.12), esse é conhecido por Ele. Quem fez isso reconheceu o Pai e o Filho de Deus e entrará no céu: "E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste" (Jo 17.3)

Fonte: Chamada da meia-noite